

A DRAMATIZAÇÃO COMO PROCEDIMENTO DE ENSINO NA AULA DE GEOGRAFIA*

ALEXANDRE MAGNO PIRES

Mestrando em Geografia Humana – USP

alexmap@usp.br

***Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Latu-Sensu*
(Especialização) Ensino de Geografia – PUC/SP**

INTRODUÇÃO

Trabalhando com a Geografia em uma escola, localizada no Bairro Macedo em Guarulhos, município da grande São Paulo, desde o ano de 2.001 várias inquietações, questionamentos, preocupações e dúvidas tomaram conta da minha prática docente.

Observando meus alunos, suas diferenças econômicas, culturais, sociais e temporais, bem como suas atitudes, posturas, comportamentos e interesses em sala de aula que oscilavam entre todos os extremos de cada situação, instigaram-me a pensar numa mudança no modo de ensinar.

Os questionamentos e inquietações da minha prática docente, fizeram com que novas atitudes e procedimentos de ensino em aula fossem modificados ao longo dos anos. E a cada ano que passava novas experiências com classes heterogêneas, estimulava também novas possibilidades.

Essas mudanças passaram a ser uma necessidade de sair das mesmices das aulas sempre teóricas e expositivas. Para concretizar isso, recorri aos diversos procedimentos de ensino como, os trabalhos de campo, as visitas técnicas, os trabalhos em grupos, os debates, os seminários e a dramatização, bem como, os recursos áudio-visuais.

Todos esses recursos e procedimentos geraram modificações nas minhas aulas de Geografia e poderia aqui descrever, relatar e analisar como que foram essas experiências e as possíveis contribuições no processo ensino-aprendizagem.

Nesse momento algo que gostaria como professor pesquisador e com a orientação e colaboração da minha professora de Didática do Ensino Superior a Professora Doutora Marta Scarpato, dividir e compartilhar com os colegas e professores do Curso de Especialização no Ensino de Geografia da PUC/SP, a minha experiência com a dramatização nas aulas de Geografia.

Esse procedimento de ensino foi e vem sendo desenvolvido com os alunos do 2º ano do Ensino Médio regular do colégio pesquisado que atende alunos da classe média alta dos bairros localizados nas proximidades centrais da cidade de Guarulhos.

O presente trabalho não tem como objetivo uma reflexão, uma discussão do contexto atual da Geografia escolar e nem a necessidade de levantar correntes teóricas geográficas aos conteúdos trabalhados, e sim analisar e investigar um determinado procedimento de ensino utilizado nas aulas de Geografia atrelado a um conteúdo e seus apontamentos e contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, apresentar como esse procedimento de ensino contribui no processo de ensino-aprendizagem, registrando as experiências dos alunos com essa prática (da elaboração do texto à apresentação final).

Iniciamos nossa pesquisa abordando no capítulo 1 o ensino pela dramatização, resgatando na história do teatro suas influências temporais e atitudinais em nossa sociedade, elencando a contribuição desse procedimento de ensino no processo ensino aprendizagem.

No capítulo 2 iremos discutir a dramatização como um importante procedimento de ensino. O capítulo 3 traz a descrição de uma experiência do uso da dramatização nas aulas de geografia, descrevendo as etapas desenvolvidas.

Com o capítulo 4 apresentamos nossa metodologia de pesquisa e os relatos dos alunos com a dramatização e sua importância no desenvolvimento cognitivo e social.

A DRAMATIZAÇÃO COMO PROCEDIMENTO DE ENSINO

A quantidade de alunos nas classes de Escolas Particulares tem em média de 20 a 30 alunos. A homogeneidade aparente dessas salas ao primeiro olhar, esconde várias diferenças que estão muitas vezes mascaradas pelo uniforme escolar. O convívio no dia-a-dia revela-nos segredos e situações que acabam emergindo uma heterogeneidade.

Essas diferenças nos são reveladas pelas atitudes, comportamentos, posturas, ritmos de aprendizagens, conhecimento prévio dos alunos e tantas outras possibilidades desse contexto que é a sala de aula.

Na sala de aula, esse grande universo heterogêneo, para se trabalhar um conteúdo e alcançar resultados satisfatórios, nós professores precisamos conhecer nossos alunos, a realidade de mundo que estão inseridos, seus anseios, medos e sonhos. Precisamos saber respeitar suas individualidades para sim propor uma maneira de *“ensinar e fazer cada aluno aprender de modo integral”* SCARPATO (2006, p. 20).

A dramatização, como um procedimento de ensino, possibilita ao aluno vivenciar, correlacionar, elencar conteúdos e conceitos trabalhados verbalmente pelo professor, criando um ambiente favorável para o aluno na sua construção cognitiva atrelada a sua experiência empírica, favorecendo no processo de aprendizagem.

A dramatização configura-se dentre os vários tipos de procedimentos de ensino que é definido como,

“são as ações do professor e do aluno, no processo de ensino-aprendizagem. São os “que fazer” pedagógicos, no sentido de provocar, estimular, desencadear a ação do aluno no processo de construção do conhecimento”.

CARLINI (2006, p. 28)

Esse procedimento de ensino ocasiona uma maior sociabilidade entre seus agentes, gerando situações de crescimento, parceria, cumplicidade e de conflitos que na maioria das vezes podem ser resolvidos por eles mesmos.

Quando se trabalha um determinado conteúdo escolar utilizando a dramatização facilita-se em muito seu entendimento e assimilação, bem como sua compreensão, por ser algo interiorizado pelo aluno como forma de aprendizado, onde nas palavras de Henry Lefebvre (1977) ao estudar o espaço do cotidiano, é necessário vivenciar, perceber e conceber, compreendendo assim a realidade que o envolve.

Reverbel aponta,

“...no ensino da arte (teatro), de um certo modo, define-se pelo binômio espontaneidade / técnica. Se a criança busca espontaneamente realizar uma atividade de expressão, quanto mais desenvolver a aprendizagem das técnicas, maior será sua espontaneidade”. REVERBEL (1989, p. 31)

Ao pesquisar sobre determinado assunto o aluno começa a entrar em contato com aquilo que ele precisa saber, quando o grupo se reúne para escrever um texto para ser dramatizado o aluno tem contato próximo com as palavras e seus significados, articulando em um diálogo. Pesquisando por características vestuais, gestuais e culturais daquilo que vão representar.

Discutem idéias, opiniões discordantes e concordantes desenvolvendo a empatia e a solidariedade.

Esses momentos de encontros entre os alunos podem desenvolver a amizade, mas também o contrário, criando elementos para o seu desenvolvimento humano e intelectual, concretizando ações para o seu aprendizado.

Conforme Scarpato, o aluno *“...ao vivenciar cada etapa..., ... construirão os conhecimentos conceitual, atitudinal e procedimental e terão participado de uma aprendizagem integral”* SCARPATO (2006, p. 23).

Ao dramatizar fatos regionais, locais, comportamentais, culturais e do cotidiano, o aluno constrói através de seus sentidos - ouvir que o colega fala enfaticamente, falar dando ênfase aos sotaques e palavras de uma cultura ou região diferente, olhar e ver os gestos e atitudes de determinada situação

representada pelo seu colega, tatear algo novo ou objeto novo, e respirar novos odores ao representar a culinária de uma região ou uma água poluída de uma amostragem, percepções e conhecimentos algo que absorveu das pesquisas e dos assuntos apreendidos nas aulas e nas apostilas.

Dentro desse contexto, sentimos a necessidade de compartilhar uma experiência docente, por mim vivida, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio Regular do Colégio pesquisado.

O USO DA DRAMATIZAÇÃO NA AULA DE GEOGRAFIA

O colégio pesquisado, no ano letivo de 2008, contava com duas salas do 2º ano do Ensino Médio, cada uma com 30 alunos, denominadas de 2º M1 e 2º M2, ambas possuidora de uma homogeneidade no que tange ao conhecimento prévio dos alunos, bem como o interesse pela disciplina de Geografia.

De acordo com os conteúdos programáticos do Sistema Anglo de Ensino, adotado pela escola, os alunos do 2º ano do Ensino Médio, estudaram as três grandes complexos regionais brasileiros: a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul.

As aulas relacionadas a esse tema são proferidas e ministradas com a utilização de imagens, gráficos, tabelas e mapas, projetados com a utilização do *data-show*.

No 1º ano, esses alunos tiveram contato com a regionalização do espaço brasileiro, através da proposta oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1969) e no segundo bimestre do 2º ano, utilizamos a proposta do geógrafo Geiger (1967), para regionalizar o Brasil em três regiões geo-econômicas ou complexos regionais brasileiros.

Como forma de concretização final do assunto tratado em aula e da avaliação dos conteúdos e processos geográficos trabalhados em sala, consideramos importante a utilização de outros procedimentos de ensino, a fim de contribuir e alcançar os objetivos iniciais propostos no plano de aula, que buscavam desenvolver nos alunos a capacidade de relacionar a paisagem natural dos Complexos Regionais com o processo histórico de sua ocupação territorial, analisando o aproveitamento econômico do seu espaço, vivenciado e

sentido através da dramatização algumas realidades estudadas, simulando situações concretas. Complementando assim o conhecimento teórico adquirido em aula, durante o bimestre.

Possibilitando também a constatação e a análise de como esse procedimento de ensino contribui no processo de aprendizagem, através de registros das experiências dos alunos com essa prática (da elaboração à apresentação final), confrontando com o conhecimento adquirido na aula discursiva.

Os alunos de cada sala foram divididos em três grupos, representando os complexos regionais do Brasil: Amazônia, Centro-Sul e Nordeste e elaboram um texto (Anexo A), para dramatização das características geográficas, econômicas, culturais e sociais de cada região estudada.

Nessa pesquisa consideramos somente o trabalho do grupo da Amazônia do 2º M2, para representar os demais grupos que desenvolveram a dramatização como procedimento de ensino. Essa escolha foi aleatória, pois os grupos possuem muitas características homogêneas.

Após a formação dos grupos e dos conteúdos apreendidos em sala, os alunos, fora do horário de aula, se reuniram em dois dias da semana, num período de três semanas. Cada grupo elaborou seu texto que, depois foi apresentado na aula e comentados pelo professor e pelos seus colegas de sala, cada um opinou o texto dos outros.

Com a apresentação e aprovação dos textos, definimos a data de apresentação, quinze dias adiante.

Os ensaios aconteceram no anfiteatro da escola, com uma escala de horário para cada grupo, para que o outro grupo não assistisse o trabalho do outro. Essa escolha partiu dos alunos, pois queriam que as apresentações fossem inéditas.

Uma vez por semana o professor-pesquisador participava dos ensaios e proporcionava idéias e comentários sobre a realização da dramatização.

Durante esses ensaios os alunos puderam socializar o conhecimento com seus colegas, discutir, concordar e crescerem como seres humanos, vivenciando

um ambiente criativo de trabalho e resultando possibilidades de sucesso no objetivo a ser alcançado.

Modificações foram feitas por eles, novas ações inseridas, questionadas e alteradas. Surgiam situações que intensificam a relação ensinar-aprender, e como diz SCARPATO, *“para que o aluno aprenda tanto no nível cognitivo quanto no afetivo e motor”* (p. 17).

As apresentações (Anexo B) ocorreram durante o horário das aulas com a presença de outras salas de aulas como espectadores e dos professores de diferentes disciplinas. Pela reação da platéia e pelos comentários percebeu-se a aprovação do trabalho, bem como o envolvimento de todos e a sensação de certeza do objetivo concluído.

A dramatização estimulou os alunos no envolvimento mais integral na compreensão das regiões geoeconômicas brasileiras, e no aprimoramento do trato com as diferenças pessoais de cada colega de sala. E o trabalho foi avaliado pela apresentação, caracterização, representação de papéis, compromisso, envolvimento, entendimento do conteúdo tratado, bem como a responsabilidade de cada um como o grupo e consigo mesmo.

A METODOLOGIA DE PESQUISA E OS RELATOS DA DRAMATIZAÇÃO COM OS ALUNOS

Para desenvolver essa pesquisa, num primeiro momento foram retomados, por meio de revisão de literatura, alguns processos históricos e pedagógicos, bem como as aulas do Curso de Especialização em Ensino de Geografia, principalmente as aulas da Professora Doutora Marta Scarpato e do Professor Doutor Douglas Santos, que resultaram na configuração e na pretensão de estudo desse tema.

No segundo momento, foram relatados e descritos as intenções do Projeto Disciplinar de Geografia do Colégio pesquisado, elaborado pelo professor-pesquisador, com vista em minha proposta pedagógica do uso da dramatização para o entendimento dos Complexos Regionais do Brasil para os alunos do 2º Ano do Ensino Médio Regular M2.

Levou-se em conta que a Geografia parte primeiro, das observações e descrições das formas e dos fenômenos da superfície terrestre, para superar e “alcançar o nível da explicação daquilo que foi observado e descrito e com isso, criar uma oportunidade de intervenção prática na realidade”, conforme Carlos (1988, p. 11).

Tal qual sua importância da dramatização, seguiu-se a aplicação de um questionário aos alunos da sala e série em questão. (Anexo C)

Essa pesquisa com a referida estrutura, de estudo de natureza qualitativa, ancorada em metodologia reflexiva, posto que a avaliação é conduzida com base na experiência do pesquisador a partir da vivência e do estudo bibliográfico, o que lhe permite julgar os aspectos socioeconômicos e culturais pertinentes.

A pesquisa bibliográfica sucedeu à pesquisa de campo, neste estudo, mas ela pode ser realizada independentemente ou como parte de qualquer estudo.

Essa metodologia reflexiva é descrita por Horn et al. (2001, p. 10) como sendo:

(...) aquela que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros e obras congêneres [...] o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando e avaliando sua contribuição para auxiliar na compreensão ou explicação do problema: objeto de investigação.

Constatou-se ser volumosa a publicação, principalmente em livros, acerca do tema da metodologia, havendo uma recorrência a delimitação de leitura.

Quanto à metodologia reflexiva, para Vergara (2005, p. 185),

Reflexão deve ser entendida como as próprias interpretações do pesquisador, a capacidade de olhar suas próprias perspectivas da perspectiva de outros, bem como a capacidade de autocrítica acerca da sua autoridade como intérprete e como autor. Essas interpretações são obtidas

pelos processos constantes de indução, dedução e abdução desenvolvidos ao longo do processo de pesquisa.

Acresce que:

Reflexão significa pensar sobre as condições sob as quais algo é construído. Implica investigar os modos pelos quais o contexto teórico, cultural, político afeta a interação com o que esteja sendo pesquisado (...) As informações e os fatos são construções do pesquisador, resultados de sua interpretação: Ainda crêem que a realidade social não é externa à consciência e à linguagem de pessoas, membros da sociedade, o que inclui os pesquisadores. (VERGARA, 2005, p. 186)

Desse modo, a pesquisa reflexiva foi desenvolvida a partir da revisão de literatura pertinente ao problema de investigação seguindo-se a coleta de dados por observações, uso de fotografias e questionário, realizando-se a interpretação em primeiro nível, com base no referencial teórico, seguindo-se da interpretação crítica.

A finalidade da pesquisa de campo foi recolher, registrar e diagnosticar dados coletados em campo, conforme o objetivo evidenciado no capítulo 3.

A pesquisa de campo é muito usada em diversas áreas do conhecimento e caracteriza-se por consistir na “*observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.*” (RUIZ, 1982, p.50)

Ainda, conforme o autor, é empregada em estudos que visam avaliar ações ou interferências realizadas no âmbito social, predominando em estudos que procuram avaliar a eficácia dos programas ou das técnicas adotados para auxiliar indivíduos e, ou instituições.

A aplicação de um questionário aos alunos, teve por intuito analisar através do ponto de vista deles, suas experiências durante todo o processo de trabalho e o que isso significou para o seu entendimento do conteúdo trabalhado em sala de aula.

LUNA (1996, p.60) diz:

“Questionários podem ser aplicados em forma de questões abertas, mas estas precisam ter uma formulação clara e sua eficiência ainda dependerá de indivíduos razoavelmente bem-articulados na escrita. Por outro lado, dependendo do tipo de informação que se espera do indivíduo, talvez seja preferível deixar que ele a forneça por escrito, garantindo (ou não) o anonimato”.

Optamos em resgatar e analisar somente os resultados da utilização da dramatização em sala de aula para todos os alunos 2º M2, a escolha da turma foi aleatória.

Foram aplicados 24 questionários, contendo uma pergunta com resposta fechada no primeiro momento e aberta no segundo momento, e mais duas com perguntas abertas. As perguntas abertas dificultaram um pouco a tabulação, mas elencamos palavras chaves que apareceram nas respostas:

<p>Para a pergunta:</p> <p>1. Você considera importante o uso da dramatização para ajudar na compreensão de conteúdos estudados nas aulas de Geografia.</p> <p>() sim () não</p> <p>Para a justificativa apareceu;</p> <p><i>Amplia o conhecimento</i></p> <p><i>Maior responsabilidade</i></p> <p><i>Forma interativa de aprender</i></p> <p><i>Interação com o grupo</i></p> <p><i>Simular realidades diferentes</i></p> <p><i>Sair da monotomia</i></p> <p><i>Descontração para aprender</i></p>	<p>Obtivemos:</p> <p>24 respostas sim</p> <p>0 respostas não</p> <p>15 respostas</p> <p>10 respostas</p> <p>7 respostas</p> <p>11 respostas</p> <p>3 respostas</p> <p>11 respostas</p> <p>5 respostas</p>
<p>2. De que maneira a dramatização tem contribuído para o seu aprendizado do</p>	

<p>conteúdo dos Complexos Regionais Brasileiros.</p> <p><i>Maior interesse sobre o assunto</i></p> <p><i>Elaboração do texto para apresentação</i></p> <p><i>Facilidade de assimilação</i></p> <p><i>Pesquisando o assunto</i></p> <p><i>Nos ensaios</i></p> <p><i>Praticando aquilo estudado</i></p>	<p>21 respostas</p> <p>6 respostas</p> <p>20 respostas</p> <p>4 respostas</p> <p>8 respostas</p> <p>8 respostas</p>
<p>3. Nas etapas realizadas para a dramatização: trabalho em grupo, criação e elaboração de textos, pesquisa geográfica e apresentação final, como essas experiências foram importantes para o seu conhecimento e para sua formação pessoal.</p> <p><i>Saber trabalhar em grupo</i></p> <p><i>Respeitar as diferenças</i></p> <p><i>Saber ouvir e dar opiniões</i></p> <p><i>Desenvolvimento pessoal</i></p> <p><i>Superação de desafios</i></p> <p><i>Saber lidar com as dificuldades</i></p>	<p>23 respostas</p> <p>8 respostas</p> <p>17 respostas</p> <p>12 respostas</p> <p>19 respostas</p> <p>21 respostas</p>

Analisando as respostas obtidas e os relatos descritos, foi unânime na pergunta um a resposta sim, onde observando as justificativas encontramos que a dramatização é *uma forma interativa de aprendizado; amplia nossos conhecimentos; fica fácil entender o conteúdo; envolve todos os alunos; possibilidade de visualizar situações verbais de forma concreta; sair da monotonia da sala de aula; forma descontraída de apreender; saber trabalhar em grupo lidando com suas dificuldades e as dos outros; forma divertida de aprender; entrar em contato com todos os aspectos do conteúdo estudado; difícil de esquecer; sair do método tradicional; sair da rotina; modo mais dinâmico de aprender; descontração; aprofundar no assunto; modo novo de aprender*. Observamos que esse procedimento de ensino no conjunto de respostas apresentado pelos alunos, ratifica a importância da dramatização discutida em nossa pesquisa, criar integração entre o que se ensina e o que se aprende, maior socialização entre todos os envolvidos.

A especificidade da pergunta dois relaciona a dramatização a um conteúdo geográfico escolar, mostrou através dos relatos dos alunos uma maior facilidade de conhecer e aprender aquilo que foi estudado, através da experiência sensorial, das pesquisas realizadas e das discussões travadas com colegas, possibilitar de maneiras diferentes e abrangentes o desenvolvimento cognitivo de cada um.

Através das respostas da pergunta 3, os alunos demonstram muito a afetividade, ao descrever que seus relacionamentos com os colegas foram mais pautados no respeito e no entendimento do jeito de cada um, no trabalhar em grupo, na vontade de aprender, bem como na maneira positiva de ver os conteúdos geográficos, na reação do professor diante dos resultados, na responsabilidade com a pesquisa escolar, desenvolvendo a criatividade.

“*Saber lidar com as dificuldades*” apareceu em muitas respostas, o que aflora o entendimento mais importante para o ser humano, conhecer a si próprio e superar-se com os desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é algo extraordinário na vida das pessoas. Entender e interagir com as coisas que acontecem no mundo que nos rodeia é fabuloso.

Essa pesquisa não termina aqui. Outras discussões necessitam ser aprofundadas e dialogadas com outros professores, mais fica aqui uma intenção de compartilhar essa pesquisa atrelada a uma experiência docente que nos revela situações cotidianas transformadoras no processo ensino aprendizagem.

A dramatização possibilita ao aluno externalizar idéias e atitudes que não observamos na correria do dia-a-dia e das poucas aulas semanais de geografia, onde os conteúdos são mais valorizados e exigidos.

Pensar novas formas de ensinar e aprender determinados assuntos nos leva a pensar em novos procedimentos de ensino, que fazem a aula acontecer, é um caminho que precisa ser trilhado e almejado para transformamos a escola, a produção do conhecimento e nossa aula em algo prazeroso.

Esse resultado final das apresentações foi de grande satisfação e após algumas reflexões pessoais e dos questionários aplicados e da revisão bibliográfica, notamos a importância desse procedimento de ensino no processo de ensino-aprendizagem e na formação humana, social e política de nossos alunos.

Após todo o desenvolvimento do trabalho e da apresentação teatral final, registrado com fotos, observa-se o desenvolvimento do aluno, no âmbito cognitivo, criativo e sócio-grupal.

A dramatização como procedimento de ensino contribui de forma extraordinária para o processo de ensino-aprendizagem, ajudando nossos alunos a desenvolver a observação e a criatividade, expressando com clareza, expondo idéias, sentimentos e percepções.

Traz para próximo do aluno realidades distantes, diversas e complexas, aproxima a Geografia e seus conteúdos, de forma não só auditiva e sim sentida, vivida, experimentada e prazerosa.

O professor não é um só transmissor de conhecimento e o aluno um receptor, ambos tornam-se construtores de novas possibilidades e de novos conhecimentos.

Os procedimentos de ensino como a dramatização traz para o mundo da sala de aula, o mundo real na forma cômica ou trágica.

São nossas percepções do mundo que vivemos e do mundo que queremos viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, Alda Luiza. **Procedimentos de Ensino: Escolher e Decidir**. In Scarpato, Marta (org.). Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer, São Paulo: Avercamp, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri . **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.

COLVERO, Adriana de Almeida. **A Representação do Imaginário: Geografia e Teatro**. Dissertação de mestrado: FFLCH/USP, 1.993.

HORN, G. **Diretrizes para produção de trabalhos monográficos**. Curitiba: FIES, 2001.

LEFBVRE, Henri. **Introduction a La modernite preludes**. Paris: Minuit, 1977.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MARTINS, Fabio Nogueira de Matos. **Teatro-Educação no Brasil: Uma Contribuição Historiográfica**. Dissertação de mestrado: FE/USP, 2.004.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982.

SCARPATO, Marta Scarpato. **Procedimento de Ensino: Um Ato de Escolha na Busca de uma Aprendizagem Integral**. In Scarpato, Marta (org.). Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer, São Paulo: Avercamp, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Arte – Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ministério da Educação do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília – 1998
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> (acessado em 28.01.09)